UMA PROPOSTA DE ENSINO DIFERENCIADO: AÇÃO LÚDICA EM UMA TURMA COM DEFICIENTES INTELECTUAIS

Isabele da Silva Francelino¹; Fernanda Rodrigues de Lima²; Lucas Oliveira do Rosário³; Mileny Ferreira Nascimento⁴; Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo⁵

INTRODUÇÃO

As pessoas que possuem deficiência intelectual (DI), geralmente, apresentam múltiplas dificuldades para resolver problemas e compreender ideias abstratas, gerando diversas lacunas na sua cognição. Tal fato está atrelado a um retardo no desenvolvimento do processo de aprendizagem, tornando necessária uma modificação na atual metodologia de ensino, como por exemplo, compor um currículo adaptado e flexível. Neste sentido, a aquisição do aprendizado em disciplinas pertinentes, sobretudo, à área das Ciências Exatas, como a Química, torna-se um grande desafio. A mesma é caracterizada, por grande parte dos discentes, como difícil e complexa, pois seus conteúdos são considerados de alta subjeção, sendo imprescindível uma adaptação metodológica intuindo uma construção da aprendizagem. Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma atividade intitulada “*Show da Química Inclusivo*” (SQI), por meio de uma ação lúdica como o teatro, com o tema “Horta Orgânica e Alimentação Saudável” a fim de estimular a compreensão dos estudantes DI sobre essa temática, proporcionando um ensino mais diferenciado, dinâmico e alegre.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Despertar o interesse dos discentes pela disciplina Química é um grande desafio, pois muitas vezes, na sala de aula, não há relação desta com o dia a dia do alunado. Outro fato que contribui para esta problemática é o uso de uma metodologia tradicional (uso exclusivo do quadro e giz), utilizada pela maioria dos docentes, em que o aluno é um ser passivo, mero ouvinte, e o professor um detentor do conhecimento.

O cenário não é contrário e, a maioria das vezes, é mais complexo, quando se remete a pessoas que apresentam deficiências intelectuais, pois estas possuem maiores dificuldades na aprendizagem exibindo problemas na sua cognição. Todavia, o acesso à educação e, conseqüentemente, ao aprendizado, deve ser direito de todos, primordialmente, aos discentes com DI. Segundo artigo 27 da Lei Brasileira de Inclusão - LBI:

¹ Licenciatura em Química, Instituto Federal da Paraíba, isabelefrancelino@hotmail.com

² Licenciatura em Química, Instituto Federal da Paraíba, nanarodrigues621@gmail.com

³ Licenciatura em Química, Instituto Federal da Paraíba, luca.s2016@hotmail.com

⁴ Licenciatura em Química, Instituto Federal da Paraíba, milenyferreira@live.com

⁵ Doutora em Química, Instituto Federal da Paraíba, alessandratavaresfigueiredo@ifpb.edu.br

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 34).

Nessa conjuntura, para se culminar um desenvolvimento em todas as esferas, é imprescindível uma adaptação metodológica com currículos mais flexíveis, profissionais mais qualificados e recursos didáticos mais diversificados, para que os estudantes com deficiência intelectual tenham a possibilidade de acesso com uma participação ativa no ensino, abordando todas as suas especificidades.

Dentro desse contexto, o lúdico por meio do teatro contextualizado, pode ser utilizado como um recurso didático educativo em diferentes situações do processo educacional que edificará a aprendizagem, segundo Cunha (2012) como na apresentação de um conteúdo, ilustração de aspectos relevantes ao conteúdo, como revisão ou síntese de conceitos importantes e avaliação de conteúdos já desenvolvidos.

Portanto, tal recurso didático, pode ser utilizado como auxílio diferenciado no favorecimento da aprendizagem de conteúdos químicos para estudantes deficientes intelectuais. Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir na aprendizagem do conhecimento químico de pessoas com DI, por intermédio da ludicidade, como o teatro.

METODOLOGIA

A pesquisa foi amparada na metodologia participante de cunho qualitativo. Tal metodologia implica na interação entre investigador e comunidades, visando coletar modos de vida sistemáticos, diretamente do contexto ou situação específica da comunidade (MARCONI e LAKATOS, 2011).

A princípio, houve a elaboração de um planejamento didático para uma atividade de extensão, denominada “*Show da Química Inclusivo*”, realizada por integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa. Tal atividade decorreu de um teatro, contextualizando a temática “Horta Orgânica e Alimentação Saudável”. Esta ação foi desempenhada na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), em uma turma de 10 (dez) alunos jovens e adultos que apresentam deficiências intelectuais leves, como algum tipo de transtorno, síndrome de Down e outras deficiências, como física e visual. A turma se encontra na faixa etária de 22 a 49 anos.

No fim da atividade teatral, procedeu-se com a aplicação de um questionário contendo 5 (cinco)

questões objetivas, estas estavam ilustradas com imagens para uma maior compreensão dos discentes com DI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para encenação do teatro com o tema “Horta Orgânica e Alimentação Saudável”, foram realizadas duas abordagens intituladas: *Alimentação Benéfica* e *Alimentação com Agrotóxico*, cada uma com seus respectivos personagens. Logo, na *Alimentação Benéfica* os personagens foram subdivididos em: Gênio da Lâmpada, Alimentação Saudável, Vendedor de Frutas e Fada, por outro lado, na *Alimentação com Agrotóxico* os personagens foram chamados de: Inocência, Fornecedor e Bruxa.

No primeiro momento, com exceção do Gênio, os personagens que discursavam sobre a *Alimentação Benéfica*, enfatizaram sobre os benefícios do consumo de frutas oriundas da horta orgânica. Na sequência, ao perceberem a curiosidade dos discentes em compreender este tipo de cultivo, prosseguiram explicando detalhadamente o procedimento de construção desse tipo de horta e os materiais recicláveis que poderiam ser reutilizados na mesma, como: garrafa plástica, cano PVC, pneus, caixote de madeira, entre outros.

Com base no comportamento participativo e ativo dos discentes nessa etapa primária da abordagem, foi possível averiguar que a utilização do lúdico por meio do teatro é um importante recurso para o processo de ensino e aprendizagem de alunos DI. Segundo Alves (2010, p. 4), a ludicidade “é um importante meio de interação, assimilação, desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social”, na qual, tanto o professor como os alunos podem usufruir desta ferramenta e empregá-la na sua formação como sujeito crítico.

Por outro lado, o segundo grupo de personagens prosseguiu com explanações referentes à abordagem sobre *Alimentação com Agrotóxicos*. Tal grupo abordou tópicos referentes à adição de agrotóxicos na lavoura, no combate contra insetos e também provocando discussões, de maneira intencional, acerca dos riscos à saúde do consumidor, trabalhador e do solo, devido a contaminações químicas provenientes do uso desenfreado deste produto.

Estando a par das informações anteriormente descritas, os alunos foram confrontados a indicar a melhor opção de frutas para o consumo, como ilustrado na Figura 1. Isto é, se eram àquelas provenientes da horta orgânica, livre da presença de agrotóxicos e com aparência mais atrativa ou as frutas oriundas da plantação agrícola, irrigadas com agrotóxicos, todavia, eram maiores e possuíam valor financeiro um pouco mais acessível.

Figura 1: À esquerda de preto o (“Fornecedor”), no fundo da sala de bege e chapéu o (“Vendedor de

Frutas”) e no centro da sala de vestido branco e vermelho a (“Inocência”). Fonte própria: 2018

Pôde-se constatar que a presente práxis alcançou os educandos de maneira exitosa, uma vez que, foi possível desenvolver nos discentes, independentemente da deficiência, a capacidade de avaliar criticamente a situação-problema a qual foram expostos, de tal modo, que os mesmos conseguiram exprimir com extrema facilidade respostas satisfatórias, apontando que para uma alimentação saudável, as melhores frutas para serem consumidas eram aquelas originárias da horta orgânica, tais afirmações foram resultantes da análise geral da situação. Neste contexto, pontua Loureiro (2004, p. 44):

A capacidade crítica desenvolve-se através de uma reflexão sistemática sobre diferentes situações, consciencializando os seus próprios pensamentos e emoções e confrontando-os com o conhecimento adquirido sobre o assunto. Requer dar ao educando a oportunidade de aprender, observar, julgar e escolher por si próprio.

Apesar das dificuldades educacionais acarretadas pela DI, foi observado na fala dos discentes, uma compreensão da temática abordada, isso se deve ao fato de que o conteúdo foi trabalhado numa linguagem mais acessível e de forma contextualizada com a realidade dos mesmos.

Por fim, o último personagem entrou em cena o “*Gênio da Lâmpada*” reforçando todo o conteúdo explanado anteriormente, por intermédio de um material didático (slides) ilustrativo contendo muitas figuras e, aliado a isto, fazendo concomitantemente indagações para os discentes de forma interativa. Finalizando sua encenação, o “*Gênio da Lâmpada*” realizou a entrega do questionário, a fim de coletar informações sobre o nível de aceitação dos discentes referente à proposta didática, assim como, verificar a progressão cognitiva dos mesmos.

A primeira indagação do questionário referia-se à satisfação do alunado em ter aprendido algo sobre a temática sugerida, relacionado à Química. O resultado foi animador, pois 100% dos discentes afirmaram positivamente.

A segunda, terceira e quarta indagação questionava o aluno sobre: (i) o ambiente em que os agrotóxicos são utilizados; (ii) se esses poderiam ser prejudiciais à saúde humana; (iii) sobre os materiais recicláveis que poderiam ser utilizados na construção da horta orgânica,

respectivamente. Nessas três questões, os discentes apresentaram um excelente desempenho, obtendo um índice de acerto de 100%.

A quinta indagação discorria sobre as ações que contribuem para uma dieta saudável. Os alunos obtiveram 55% de respostas corretas e 45% parcialmente corretas.

Conforme os resultados coletados nesse questionário, observou-se uma ótima compreensão do alunado sobre a referida temática, o que já havia sido verificado na fala dos discentes durante a execução da atividade teatral, quando os mesmos relataram situações observadas no cotidiano deles. Nesse enquadramento, o lúdico permite que na escola o aluno não tenha medo de se expor nem de errar, contribuindo assim, para a constituição de um ambiente adequado de aprendizagem em sala de aula (NETO, PINHEIRO e ROQUE, 2012).

Destarte, é importante frisar que apesar das diversas limitações educacionais apresentadas pelos discentes com deficiências intelectuais, estes apresentaram uma boa aceitação da metodologia proposta com resultados positivos.

CONCLUSÕES

Alunos com deficiência intelectual apresentam algumas peculiaridades no desenvolvimento cognitivo, o que aumenta o grau de dificuldade no entendimento de conteúdos, sobretudo, os da disciplina Química, ocasionado muitas vezes, pela metodologia de ensino obsoleta empregada por grande parte dos professores. No entanto, a modificação dessa metodologia potencializa a cognoscibilidade desses discentes, por respeitar suas especificidades educacionais e explorar suas habilidades. Oportunizando assim, a participação do aluno como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. C. **Teatro: um olhar lúdico à face do desenvolvimento infantil. II Jornada Pedagógica do LALUPE**, Mato Grosso do Sul: Aquidauana, 2010. Disponível em: <www.joped.uepg.br/2010/anais/oral/20003_1_FINAL.pdf>. Acesso em: 14/06/2018.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão-LBI nº 13.146/15: Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 06 jul. 2015

CUNHA, M. B. **Jogo no Ensino de Química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula.** *Química Nova na Escola*, v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:1wGdPOoawRAJ:qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_2/07-PE-53-11.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-ab>. Acesso em 03/03/2018.

LOUREIRO, I. A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de

saúde. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 22. N. 2, 2004. Disponível em:<
<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5qDM38Pf35UJ:https://run.unl.pt/btstream/10362/16986/1/RUN%2520%2520RPSP%2520%25202004%2520%2520v22n2a04%2520-%2520p.43-55.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 28/06/2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NETO, H. S. M.; PINHEIRO, B. C. S.; ROQUE, N. F. Improvisações teatrais no ensino da Química: interface entre teatro e Ciência na sala de aula. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 2, p. 100-106, 2013. Disponível: <qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_2/06-RSA-37-11.pdf>. Acesso em: 03/07/2018.